



Direito Biomédico com desafios crescentes

FDUC Centro de Direito Biomédico assinala 30 anos, de ensino e investigação numa área em que direito, saúde e medicina se cruzam e os desafios crescem

Andrea Trindade

Há cerca de duas semanas, o Tribunal Constitucional chumbou a regra do anonimato de doadores da Lei de Procriação Medicamente Assistida, gerando uma onda de críticas por parte de casais inférteis e centros de tratamento, uma demissão (juiz desembargador Eurico Reis, saiu do Conselho Nacional de Procriação Medicamente Assistida) e alertas para o fim da doação de gâmetas e da PMA no país. O tema, que era quente aquando da criação do Centro de Direito Biomédico (CDB) da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra (FDUC), há 30 anos, volta a reacender-se.

Às questões do início de vida, somam-se, cada vez mais, as de fim de vida: a eutanásia será debatida na Assembleia da República no final deste mês. A responsabilidade médica, o consentimento informado, os direitos dos doentes, o testamento vital, a investigação médica e os ensaios clínicos, a aplicação de novas tecnologias à medicina fazem parte do rol de temas que levantam discussão ética, médica e jurídica e a que o CDB se tem dedicado nas últimas décadas.

Criado por proposta de Guilherme de Oliveira, ainda hoje seu presidente honorário, foi o



André Dias Pereira, director do Centro de Direito Biomédico da Faculdade de Direito de Coimbra

primeiro centro de direito biomédico do país e um dos primeiros da Europa.

André Dias Pereira, o actual responsável científico, considera que «os desafios do final da década de 80 se mantêm e que outros se foram acrescentando na área do Direito Biomédico, nomeadamente no campo das neurociências ou da inteligência artificial». O centro, que integra docentes da FDUC provenientes das várias áreas de especialidade e que tem vindo a admitir novos associados, investigadores e outros colaboradores, tem promovido o ensino, a investigação e a discussão pública de temas de Direito Biomédico.

Conferência assinala aniversário

“30 anos de Direito Biomédico” é o tema da conferência proferida por Maria de Belém Roseira, sexta-feira, pelas 17h30, na sala 7 da FDUC. A antiga ministra da Saúde, que foi uma das responsáveis da lei da PMA e do Testamento Vital, regressa à faculdade onde se formou para a sessão comemorativa do 30.º aniversário do Centro de Direito Biomédico. ◀

O pioneiro curso de Direito da Medicina, criado nos anos 90, abrangente e com duração de um ano, deu lugar a cursos mais breves e dedicados a temas específicos (Responsabilidade Médica, Consentimento Informado, Direito da Medicina, Direito da Farmácia e do Medicamento, entre outros).

À formação - destinada a advogados, juizes, médicos, enfermeiros, administradores hospitalares e outros profissionais - o CDB soma a vertente importante da investigação. André Pereira destaca projectos como o ONCONET, em que o centro é parceiro (ver segundo texto), ou o TRUST (Tailoring Law and Health Initiati-

ves to promote Inclusion in Mental Illness), que tem o CDB como entidade coordenadora e reúne em consórcio a Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra (APCC) e outras entidades europeias.

Enquanto centro de investigação, o CDB marca presença nas principais redes internacionais de Direito da Medicina e publica regularmente em revistas da especialidade, adianta o director, acrescentando a «colaboração intensa com a Associação Europeia de Direito da Saúde e a Associação Mundial de Direito Médico».

A ligação ao Brasil tem sido reforçada nos últimos anos. «Desde há quatro anos, no mês de Janeiro, realizamos um curso de especialização de Direito da Medicina, que acolhe 30 a 40 alunos do Brasil», lembra André Pereira. Investigadores daquele país e também de Espanha fazem os seus pós-doutoramentos no centro.

Para além da vertente académica, os projectos com a sociedade civil não são descurados. O CDB colabora actualmente com a Liga Portuguesa Contra o Cancro, a APCC, a Fundação Portuguesa A Comunidade Contra a Sida, diversas associações de doentes, ordens profissionais e escolas de saúde, valorizando o trabalho «em rede», frisa o director.

O Centro de Direito Biomédico da FDUC promove amanhã e sexta-feira o congresso “Saúde, novas tecnologias e responsabilidade”, na sala 7, uma organização conjunta com de Alicante, Belo Horizonte e Coimbra, que termina com uma conferência de Maria de Belém Roseira alusiva aos 30 anos do centro, com a presença do reitor da UC. ◀

FIGUEIREDO